

SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL EM IDOSAS MORADORAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autor (1); Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros; Coautor (1) Yasmin Ramos Gusmão;
Coautor (2) Claudimara Chisté Santos

*Autor (1) Aluno da Graduação do Curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco.
Coautor (1) Aluna da Graduação do Curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco.
Coautor (2) Professora Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco.*

INTRODUÇÃO

O estudo de práticas favoráveis a um envelhecimento autônomo e saudável tem sido recorrente na literatura. Identificar quais fatores afetam o declínio cognitivo ou aumentam a probabilidade de doenças incapacitantes é relevante para definir intervenções e políticas públicas.

Um dos aspectos que têm se mostrado relevante para a promoção de saúde é aqueles relacionado ao convívio social, ou seja, à manutenção de vínculos interpessoais. De acordo com Domingues et al. ¹, uma rede de suporte social é importante para a saúde e para a vida em geral da pessoa idosa.

O objeto de estudo da presente pesquisa é identificar o nível de satisfação com o suporte social. Segundo Sarason ², em 1984, o suporte social pode ser definido como a “existência ou disponibilidade de pessoas em quem se pode confiar, pessoas que nos mostram que se preocupam conosco, nos valorizam e gostam de nós”. ³

Estudos demonstram uma relação entre a satisfação com o suporte social e o estado físico e psicológico de pessoas acima de 60 anos. ^{4; 5; 6} Sentir-se amparado, cuidado, ter a sensação de ter com quem contar em um momento desagradável da vida parece ser relevante para a manutenção de saúde psicológica e física em pessoas idosas.

Assim sendo, o que dizer de pessoas que vivem em instituições de longa permanência (ILP)? Em geral, são pessoas que veem pouco ou nunca seus entes queridos, além de terem

que conviver em ambientes em que não escolhem seus/suas companheiros/as. Entretanto, não é pelo fato de estar vivendo em uma ILP que há garantias de que o sujeito sente-se desamparado.

A presente pesquisa teve por objetivo identificar a satisfação com o suporte social de 23 idosas moradoras de uma ILP situada no interior de Pernambuco.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, básico e descritivo. De acordo com Gil ^{7;8}, uma pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população.

Local de Pesquisa

As idosas que participaram desta pesquisa vivem em uma Instituição de Longa Permanência situada em um município de Pernambuco. Elas foram previamente apontadas pela diretoria da ILP através de uma lista com suas informações e depois disso, foram convidadas a participar. A instituição referida é privada e de caráter religioso. As freiras são quem cuidam do abrigo e só aceitam mulheres. As idosas participantes da pesquisa vivem nesta instituição há, pelo menos, um ano. Outras atividades também foram realizadas durante este projeto, a fim de promover vínculo entre os acadêmicos de psicologia e as participantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pela diretoria da instituição, garantindo que a mesma soubesse os objetivos desta pesquisa e os procedimentos que iriam seguir. A pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 24841113.0.0000.5207.

Participantes

Esta pesquisa teve, inicialmente, 39 participantes. Um dos critérios de inclusão adotados foi a ausência de demência. Após a utilização Mini Exame de Estado Mental, 30 idosas foram selecionadas. Entretanto, ao longo da pesquisa houve um falecimento e seis participantes

adoeceram. A pesquisa findou com 23 idosas, todas acima de 65 anos, que apresentavam em sua maioria pouco ou nenhum grau de escolaridade. No município pesquisado, não há outra ILP para idosos, inclusive masculinos.

Instrumentos e Procedimentos

Para verificar a satisfação com o suporte social das idosas foi escolhido como instrumento a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) validada por Ribeiro ³. Tal escala comporta um total de quinze itens que devem ser assinalados de acordo com o grau de concordância, em uma escala de Likert com cinco posições: concordo totalmente, concordo na maior parte, não concordo nem discordo, discordo na maior parte, e discordo totalmente. Os itens são divididos em quatro dimensões importantes na satisfação com o suporte social: a primeira está relacionada à satisfação com as amizades; a segunda refere-se à percepção da existência de suporte social íntimo; o terceiro é a satisfação com a família; e por último, as atividades sociais.

Os resultados são avaliados de acordo com três níveis: até 25 pontos, é considerado baixo nível de satisfação; entre 26 a 50 pontos, médio nível de satisfação; e entre 51 a 75, alto nível de satisfação.

Critérios para Análise dos Dados

Por se tratar de um estudo quantitativo, foi utilizado o método estatístico Formal para a obtenção dos resultados.

RESULTADOS

Os resultados apontaram que 14 idosas obtiveram pontuação entre 26 a 50 pontos, que indica um nível médio de satisfação com o suporte social oferecido, como demonstrado na Tabela 1. Nove idosas tiveram pontuação maior que 50, que apresenta alto nível de satisfação com o suporte social. Não houve resultados que apontassem baixo nível de satisfação. As participantes da pesquisa obtiveram uma média de 49,13 pontos.

Tabela 1: Nível de Satisfação com o Suporte Social

ESSS	Baixa	Média	Alta
Quantidade	0	14	9
Porcentagem	0%	86,87%	39,13%

Como o convívio com as participantes durou aproximadamente um semestre e elas não demonstravam receios em falar francamente sobre sua situação, é possível considerar que estivessem dizendo a verdade sobre a maneira como percebem o suporte social que possuem.

Não se trata aqui de generalizar os resultados, inclusive porque muitas moradoras com sinais evidentes de demência não foram pesquisadas.

Ainda assim, é preciso considerar que nenhuma das participantes relatou baixa satisfação com o suporte social que possui, além de haver nove mulheres que alegam estar plenamente satisfeitas. Fica claro, então, que é possível manter alguns critérios de bem-estar para moradoras de ILP.

Tal fato sugere a necessidade de investigar mais sistematicamente quais características são relevantes para promover tal suporte, de forma a investir mais no incremento delas.

DISCUSSÃO

Autores que investigam os benefícios do suporte social identificaram relação deste com a saúde, com a percepção do bem estar, redução do mal estar, a adaptação psicológica, longevidade e mortalidade, satisfação com a vida, entre outros.^{9, 6, 5}

As participantes aqui investigadas, por indicarem níveis médio e alto com a satisfação, demonstram estar sendo beneficiadas com as condições de vida que possuem.

REFERÊNCIAS

1. Domingues MA, Ordonez TN, Lima-Silva TB, Barros TC, Florindo AA. Redes de relações sociais dos idosos residentes em Ermelino Matarazzo, São Paulo: um estudo epidemiológico. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2013; 16(1):49-59. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n1/a06v16n1.pdf>
2. Sarason, I. G., & Sarason, B. R. (1984). Life changes, moderators of stress, and health. In A. Baum, S. Taylor, & J. Singer (Eds.), Handbook of psychology and health (Vol. IV, pp. 279-300). New Jersey: Laurence Erlbaum Associates, Inc., Publishers.
3. Ribeiro JLP. Escala de satisfação com o suporte social. Análise Psicológica, 1999;3:547:558. Disponível em: file:///C:/Users/Seven/Downloads/Escala_de_satisfacao_com_o_suporte_social_ESSS_.pdf
4. Makabe R. Relationships among social support, psychological and physical states among elderly Japanese women with breast cancer. Journal of Nursing Education and Practice, 2011;1:1. Disponível em: <http://www.sciedu.ca/journal/index.php/jnep/article/view/382>
5. D'Orsi E, Xavier AJ, Ramos LR. Trabalho, suporte social e lazer protegem idosos da perda funcional: Estudo Epidoso, Rev Saúde Pública 2011;45(4):685-92. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102011000400007&script=sci_arttext
6. Wichimann FMA, Couto AN, Areosa SVC, Montañes MCM. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2013; 16(4):821-832. Disponível em: <http://www.readcube.com/articles/10.1590%2Fs1809-98232013000400016>.
7. Gil, AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.
8. Gil, AC. Métodos e técnicas de pesquisa de pesquisa social. São Paulo: Ed. Atlas, 1994.
9. Nunes APN, Barreto SM, Gonçalves LG. Relações sociais e autopercepção da saúde: projeto envelhecimento e saúde. Rev. bras. epidemiol. 2012; 15(2):415-428. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000200019&lng=en.